

**Esboço das
Mensagens do Treinamento de Tempo Integral
no Período do Outono de 2007**

TEMA GERAL: OS CRENTES

Mensagem Vinte e Dois

**Seu Passado — a Intenção de Deus ao nos Criar,
o Complô de Satanás na Nossa Queda e a Solução de Deus em Sua Promessa**

Leitura Bíblica: Gn 1:26; 2:7-9; 3:1-7, 15; 12:7-8; 14:18

- I. A intenção de Deus ao nos criar era que fôssemos um vaso de Deus, um recipiente de Deus, segundo a Sua imagem para a Sua glória por meio do dispensar divino de Deus, a fim de levar a cabo Sua economia eterna com o objetivo final de nos tornar a obra-prima de Deus — Gn 1:26; 2:7-9; Is 43:7; 2Co 4:7; Rm 9:21, 23; Ef 2:10; cf. Dn 5:23:**
- A. A imagem de Deus é Cristo, de maneira que o homem foi criado como um vaso segundo Cristo para conter Cristo; se o homem não contém Cristo como seu tesouro, ele é uma contradição absurda — Cl 1:15; 2Co 4:7; Ec 1:2, 14.
 - B. Porque o homem foi criado para a intenção original de Deus, ele inconscientemente deseja Cristo, o Desejado de todas as nações — Ag 2:7.
 - C. Porque todas as coisas foram criadas em Cristo (no poder da Sua pessoa), por meio de Cristo (como o instrumento ativo) e para Cristo (para sua posse), e porque todo o universo criado é coerente em Cristo, a criação declara Cristo como a glória de Deus com Seu poder eterno e características divinas — Cl 1:16-17; Sl 19:1-2; Rm 1:20-21, 25; At 14:15-17; 17:23-31.
 - D. O propósito de Deus, escondido em Seu coração ao criar o homem, era Sua economia eterna, Seu plano eterno, de dispensar-se em Sua Trindade Divina para dentro da “trindade humana”, de maneira que Seus atributos divinos fossem expressados nas virtudes humanas para Sua eterna glória — Jó 10:13; Ef 3:9; 1Ts 5:23:
 - 1. O propósito do nosso espírito é contatar Deus — Jo 4:24; Gn 2:7; cf. Jo 20:22; 2Tm 3:16.
 - 2. O propósito da nossa alma é expressar Deus — 2Co 3:18; Fp 1:8; 2:5, 13.
 - 3. O propósito do nosso corpo é glorificar Deus — 1Co 6:20; Fp 1:20; 3:21.
 - E. Deus, o “que habita a eternidade,” criou o homem com um espírito humano para ver Cristo como a visão da eternidade, viver Cristo como a vida da eternidade e ministrar Cristo como a obra da eternidade — Gn 2:7; Pv 20:27; Zc 12:1; 2Tm 4:22; 1Co 6:17; Ef 1:17; 2:22; Rm 1:9; Is 57:15; 66:2:
 - 1. A função da consciência nos capacita para sabermos aquilo que Deus justifica e aquilo que Ele condena, o que é vida e o que é morte — Rm 2:15; 9:1; 8:16; Hb 9:14; 10:22; At 24:16; 2Tm 1:3.
 - 2. A função da comunhão é para que contatemos Deus, O adoremos e tenhamos comunhão com Ele — Jo 4:24; Ef 6:18a; Rm 1:9.

3. A função da intuição é ter um sentimento direto de Deus e um conhecimento direto da parte de Deus, a despeito da razão ou da circunstância — Mc 2:8; 1Co 2:11; 2Co 2:12-14; Rm 8:6; cf. Ct 7:4.
- F. Deus pôs a eternidade no coração do homem; a eternidade é “um sentimento de propósito divinamente implantado que opera por todas as eras, ao qual nada debaixo do sol senão Deus pode satisfazer” — Ec 3:11 (*Amplified Bible*); Sl 73:25-26:
1. Nosso coração é uma composição de todas as partes da nossa alma — a mente, a emoção e a vontade (Mt 9:4; Hb 4:12; At 11:23; Jo 14:1; 16:22) — mais uma parte do nosso espírito — a consciência (Heb. 10:22; 1 John 3:20).
 2. O propósito do nosso coração é ser enchido com o amor eterno de Deus, o coração de Deus, para que possamos amá-Lo a fim de sermos mesclados e incorporados com Deus — Jr 31:3; Mc 12:30; Jo 14:23; cf. 2Sm 9:1-13.
 3. Exercitar o espírito somente funciona quando nosso coração está ativo; se o coração do homem for indiferente, o espírito está preso em seu interior e é incapaz de expor sua potencialidade — 1Pe 3:4; Mt 5:3, 8; Ez 36:26; Sl 78:8; Ef 3:16-17.
 4. O coração é a entrada e a saída da vida, o “interruptor” da vida; se o coração não for correto, a vida no espírito fica obstruída e a lei da vida não pode operar de maneira livre e desobstruída para alcançar cada parte do nosso ser; embora a vida tenha grande poder, esse grande poder é controlado pelo nosso pequeno coração — Pv 4:23; Mt 12:33-37; cf. Ez 36:26-27.

II. O complô de Satanás para a nossa queda foi nos danificar e usurpar para impedir que Deus cumprisse Seu propósito em nós — Gn 3:1-7, 24; 1Jo 3:8; Jo 8:44:

- A. Satanás aproximou-se da mulher tocando sua mente, fazendo com que a mente humana duvidasse da palavra de Deus; ele despertou a emoção humana para repugnar Deus e seduziu a vontade humana para escolher a árvore do conhecimento; assim, Satanás injetou seu pensamento, sentimento e vontade malignos na mente, emoção e vontade do homem para contaminar toda a alma do homem — Gn 3:1-7.
- B. No processo de sua queda, o homem não usou seu espírito para contatar Deus, contornando Deus e deixando-O de lado; antes, ele exercitou sua alma, discutindo, na mente, com a serpente, desejando a árvore do conhecimento, na emoção, e decidindo, na vontade, a tomar o fruto e comê-lo — v. 6; cf. 2Co 10:3-5.
- C. Satanás, como pecado, entrou no corpo humano para ser o mal na carne do homem (Rm 5:12; 7:17-18a, 21, 23) e alienou o homem de Deus, amortecendo o espírito do homem (Ef 2:1, 5, 12; 4:18).

III. A solução de Deus em Sua promessa foi que Ele haveria de vir em Cristo como o descendente da mulher para esmagar a cabeça da serpente destruidora — Gn 3:15:

- A. O descendente da mulher é o Cristo encarnado, o Deus completo tornando-Se um homem perfeito por meio do dispensar de Si mesmo para a humanidade,

para destruir Satanás e salvar os crentes em Cristo do pecado e da morte — Is 7:14; Mt 1:20-21, 23; Gl 4:4; Hb 2:14; Jo 12:24; 19:34 1Co 15:53-57.

- B. Por fim, o descendente da mulher é ampliado a fim de incluir os crentes vencedores, a parte mais forte do povo de Deus, representada pelo filho-varão; o Senhor, como o principal Vencedor, é a Cabeça, o centro, a vida e a natureza do filho-varão, e este, como os vencedores que seguem, é o Corpo do Senhor — Ap 12:5-9; 3:21; 1Co 12:12.
- C. Para nos tornarmos o descendente corporativo da mulher, precisamos responder a Ele em Seu ministério celestial de intercessão — Hb 7:25:
1. A intercessão gloriosa que Abraão fez diante de Deus foi uma conversa íntima entre dois amigos, uma conversa íntima segundo o desvendar do desejo do coração de Deus — Gn 18; Rm 4:12; 2Cr 20:7; Is 41:8; Tg 2:23; 1Tm 2:1, 8; Is 59:16.
 2. Enquanto desfrutava uma doce comunhão com Deus, Abraão recebeu uma revelação da parte Dele sobre o nascimento de Isaque e a destruição de Sodoma — Gn 18:9-22:
 - a. Isto mostra que a intenção de Deus é trabalhar Cristo (o verdadeiro Isaque) em nós, gerar Cristo através de nós e destruir a “Sodoma” em nossa vida familiar, no trabalho, em nossa vida cristã e vida da igreja — Gl 1:15-16; 2:20; 4:19; 1Co 5:8; Rm 5:17.
 - b. Em nossa comunhão íntima com Deus, recebemos a revelação de que todas as impossibilidades tornam-se possíveis com Cristo — Gn 18:14; Lc 18:27.
 3. Quando participamos da vida intercessora de Cristo, nós vivemos uma vida de fé — uma vida de altar e de tenda para “lutar pelo irmão” — Gn 12:7-8; 13:3-4; 14:13-18:
 - a. Um altar é para adorar Deus oferecendo tudo o que somos e temos para o propósito de Deus; habitar em tenda significa que vivemos uma vida de estrangeiro nesta terra — Sl 43:4; 84:3; 1Pe 2:11; Hb 11:8-10.
 - b. O ministério apostólico em cooperação com o ministério celestial de Cristo “luta pelo irmão” intercedendo pelos santos segundo Deus e Sua economia e ministrando o Deus processado aos santos como suprimento e desfrute para que sejam vencedores — 7:25; 8:2; Jo 21:15-17.